Leda, o Grande Leda (Onety Souza)

Bem me lembra, ainda jovem, engatinhando nas letras, lá pelos anos cinqüenta, sedento desses estudos, perlustrava, com olhos de ver, os artigos dados a lume pela nata da nossa intelectualidade - e esses homens de letras, não raras vezes, teciam os seus escritos numa linguagem tersa e colorida, haurida na fonte dos clássicos, assim antigos que modernos.

Dentre aqueles atletas da arte de bem escrever, uma pena limpada e castigada sobrelevava-se às demais pela sólida estrutura sintática, pela linguagem escorreita, inconcussa, sem mescla de estrangeirismos, pela riqueza vocabular que pede meças à linguagem ruibarboseana - enfim, esse roble de grande porte é João Leda, o *primus inter pares* dos filólogos amazônicos.

Intento esboçar, pois, palidamente embora, os traços mais expressivos da personalidade marcante do mestre - desse mestre que figurou na primeira fila dos filólogos brasileiros, que estudou a fundo a nossa língua, identificou-se com ela, viveu-a e no-la transmitiu com grande cópia de conhecimentos, através dos livros de sua lavra, dentre os quais, o **Vocabulário de Rui Barbosa, Os Áureos Pilões de Camilo, Nossa Língua e seus Soberanos** e **A Quimera da Língua Brasileira**, além de numerosos artigos tirados à luz nos jornais e revistas nacionais, sempre versando, questões de gramática, filologia ou linguística.

Como faiscador de vocábulos João Leda, num trabalho sério e fadigoso, organizou o **Vocabulário de Rui Barbosa**, obra de súbito valor exegético - e, com paciência beneditina, coligiu e deu à estampa copiosa messe de vocábulos ruianos não registrados nos léxicos dos dois países de lingua portuguesa, daquém e dalém mar.

Espírito brilhante, psicólogo penetrante, tambem buscou Leda na fonte camiliana os veios preciosos do ouro fino, de cujas lucubrações nos mimoseou com o bem elaborado **Os Áureos Filões de Camilo**; nesse trabalho, de pesquisa aturada e cuidadosa, descobriu ele as gemas do grande etopeu, o sempre limado Camilo, castiço até a medula, já o disse o ilustre filólogo, Rui Barreto, mestre de mestres.

Polemista, o mais temido de quantos o foram, o seu escrito em letras de fogo era com o que o látego terrivel a vergastar o lombo do antagonista. Polêmicas travou-as com vários pontificies da filologia até mesmo com os da outra banda do Atlântico, dentre os quais Cândido de Figueiredo, dicionarista de muita valia, em cuja arena de torneios lingüísticos se digladiavam, chispantes, como, que a se lhes ouvir o retinir das espadas, os trape-zapes, num duelo de titãs.

O barbarismo, essa mácula a conspurcar a nossa língua, abastardando-a, não o dava tréguas mestre Leda, principalmente ao montão de superfluidades galicanas a se incrustar no nosso idioma, aviltando-o no servilismo e enfeiando-o na índole. A essa invasão da estrangeirice, esse vício sempre detestável, vitando, contra a pureza da língua, o venerando lidador da Praça da Saudade, da sua biblioteca dardejava os seus ditos irônicos, cheios de sal - de sal ático, sustentando o bom combate contra o que poderia chamar de **inveterada estrangeomania** de que nos fala, ironizando, com uma ironia de travor pessimista, o límpido e elegante historiador Ronald de Carvalho...

Não fora, talvez, o arguto e ilustrado vocabulista do Rui e Camilo um escritor fecundo, de vastíssima bagagem literária, ou filológica, mas aquilo que produziu em letras de ouro foi o suficiente para o imortalizar, pois tudo foi superiormente pensado e superiormente escrito.

Há precisamente sete lustros de seu desaparecimento, no mesmo 1º de março que, por inelutável coincidência histórica, há longos anos, também desapareceu o imensurável Rui, venho depositar, genuflexo, uma braçada de flores na sua lousa tumular!

Manaus, 12 de março /90.

(*) Onety Souza é Contador aposenteado e Estudioso de Filologia.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura